



EDITORIAL

**DESENVOLVIMENTO E INTERESSES
NACIONAIS NO SÉCULO XXI**

EDITORIAL

DESENVOLVIMENTO E INTERESSES NACIONAIS NO SÉCULO XXIEdson Aparecida de Araújo Querido Oliveira¹

As últimas décadas apresentam, entre as suas características, a intensa renovação das relações de produção e das cadeias produtivas, com base na inovação, na circulação internacional do capital e na consolidação de grandes conglomerados que rivalizam com os Estados nacionais. Esse quadro, complexo e desafiador, impõe a necessidade de reavaliar as funções do Estado nacional em relação aos processos de desenvolvimento, tanto sob a perspectiva nacional quanto regional.

Contemporaneamente, o cenário apresenta desafios diversos para os Estados nacionais. Enquanto no século XIX a constituição do modelo institucional e político do Estado-nação ocorreu em condições de formação incipiente do mercado mundial e com limites mais estreitos em relação à produção e circulação da produção, o século XXI apresenta intensa integração econômica global, com o compartilhar dos processos produtivos em escala internacional. Desse modo, a compreensão dos mecanismos de fomento e estruturação de processos de desenvolvimento implica o reconhecimento da integração e interdependência das escalas internacional, nacional e regional.

Significativamente, a ortodoxia neoliberal vigente nos mercados, com apoio majoritário na imprensa e com forte repercussão política, é incapaz de apresentar uma avaliação sistêmica apta a suportar a elaboração de políticas públicas dedicadas a estimular o desenvolvimento regional e nacional, inclusive com a consideração das condições necessárias à sustentabilidade ambiental, social e econômica. A perenidade de políticas econômicas neoliberais, desde a década de 1970, com o privilegiar do capital em detrimento de efeitos como a concentração da renda e da propriedade, bem como a ausência de soluções sistêmicas efetivas em relação à crise ambiental e ao aquecimento global, decorre do seu forte acolhimento por elites nacionais beneficiárias dos seus efeitos.

A persistência da abordagem neoliberal da economia e da condução dos Estados nacionais produz ilusões obscurantistas, contraditórias em relação aos preceitos de equidade pertinentes ao desenvolvimento nacional e regional e sustentável. Tal panorama somente pode ser revertido

mediante a adoção de uma perspectiva de desenvolvimento pautada nos interesses nacionais, por sua vez conectados às demandas populares. O século XXI, ao destacar as conexões globais das atividades humanas, também evidenciou a pertinência do agir e do fazer local, afinal, o território constitui a base das ações humanas e das suas conseqüentes repercussões.

Considerar as condições regionais e nacionais corresponde à concretude necessária para a formulação de políticas públicas efetivas, especialmente quanto às suas premissas de distribuição de bens públicos como saúde, educação e meio ambiente, bem como a redistribuição de recursos econômicos, sociais e culturais necessária para a redução das assimetrias presentes nas sociedades contemporâneas. Esse papel não será incorporado pelo mercado, inclusive quando se considera que as políticas públicas demandam regulação jurídica e apoio institucional, o que somente é possível com políticas de Estado.

O cenário contemporâneo provoca a necessidade de formulação de políticas públicas associadas às demandas da sociedade, mediante a incorporação da multidimensionalidade do desenvolvimento como eixo para a formulação de políticas públicas integradas e focadas nos meios de obter a equidade econômica, social e ambiental de forma sustentável. Esse patamar ainda não foi alcançado, mesmo nos países centrais da divisão internacional do trabalho. Apesar de o cenário exigir a integração entre os países, em razão de desafios globais requerem atuação internacional, é o considerar da perspectiva nacional e regional que articulará as ações subjacentes ao engendrar do desenvolvimento.

¹ Editor Chefe da Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional. Economista, Mestre em Economia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP), Doutor em Engenharia Aeronáutica e Mecânica pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA). Pós-Doutor em Gestão da Inovação Tecnológica pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA). Professor do Programa de Pós-graduação em Gestão e Desenvolvimento Regional da Universidade de Taubaté (UNITAU). E-mail: edsonaaq@gmail.com

